



## **PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM OUTUBRO DE 2021.**

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande e, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA 15), divulgado pelo IBGE, de outubro de 2021 foi de 1,20%, superior ao resultado de setembro de 1,14%. Essa é uma das maiores variações no mês de outubro desde 1.995, onde o índice chegou a 1,34%.

Conforme o Dieese (2021), o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizado em outubro, atingiu R\$ 653,40. De forma comparativa, o consumidor desembolsou no mesmo período do ano anterior cerca de R\$ 520,12, registrando no mesmo mês do ano corrente aumento de R\$ 133, representando 25,62%. O preço da cesta básica para uma família composta por quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças, custa em média R\$1.960,20, referente a outubro de 2021.

De acordo com o IBGE, (2021), o responsável pela maior variação é o grupo dos transportes registrando 2,06%. Entre os produtos desta categoria esta as passagens aéreas e os combustíveis que no grupo em questão teve alta de 2,03%. Além disso há outros produtos no grupo como automóveis e motocicletas.

Outro grupo é o da habitação que registrou 1,87%, quem foi o responsável pela alta no grupo foi a energia elétrica que registrou 3,91%. Ainda com a escassez hídrica, o mês permaneceu com a bandeira vermelha. Outro produto importante no grupo é o botijão de gás com alta de 3,8%. Outros grupos são de bebidas e alimentação que registrou 1,08% e o alimentação fora de domicílio que atingiu 0,97%.

A tabela 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande, bem como suas variações.



**TABELA 1-** Gasto Mensal - Total da Cesta de out/2020 à out/2021

<b>Mês/Ano</b>	<b>Campo Grande</b>	<b>Variação % Mensal</b>
10-2020	520,12	-
11-2020	589,08	13,26
12-2020	576,48	-2,14
01-2021	578,62	0,37
02-2021	551,58	-4,67
03-2021	552,99	0,26
04-2021	586,26	6,02
05-2021	575,01	-1,92
06-2021	566,78	-1,43
07-2021	588,84	3,89
08-2021	609,33	3,48
09-2021	630,83	3,53
10-2021	653,40	3,58

Fonte: adaptado pelas autoras a partir de DIEESE (2021)

De acordo com a tabela 2, o valor da cesta básica compromete mais da metade do salário mínimo, chegando a 64,22% e, no ano, a variação foi de 13,34%. Em Campo Grande, o preço subiu 25,62% em 12 meses, número que mostra um dos maiores aumentos no valor da cesta básica entre as capitais em outubro, ficando atrás apenas de Brasília.

Dessa forma, um campo-grandense, para conseguir comprar a cesta básica, precisa trabalhar cerca de 130h41min. Os produtos que mais aumentaram de acordo com dados do Dieese foram: tomate (32,69%), batata (21,39%), café em pó (9,81%), açúcar cristal (5,88%) e feijão carioca (0,83%). Um alívio para os



**Observatório de Economia – OBECON UFMS**  
**Escola de Administração e negócios– Esan**  
**Curso de Ciências Econômicas**  
<https://obecon.ufms.br/>

bolsos veio de alimentos como arroz agulhinha e a banana que sofreram uma variação na faixa de 7,16% e 3,37%, respectivamente.

**TABELA 2-** Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - outubro de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Florianópolis	700,69	5,71	68,86	140h08m	13,83	19,83
São Paulo	693,79	3,02	68,19	138h46m	9,87	16,43
Porto Alegre	691,08	2,78	67,92	138h13m	12,25	18,87
Rio de Janeiro	673,85	4,79	66,23	134h46m	8,49	13,78
Vitória	670,99	6,00	65,94	134h12m	11,78	21,37
Campo Grande	653,40	3,58	64,22	130h41m	13,34	25,62
Brasília	644,09	4,28	63,30	128h49m	8,83	31,65
Curitiba	639,89	4,75	62,89	127h59m	18,42	22,79
Belo Horizonte	598,79	2,78	58,85	119h46m	5,32	15,86
Goiânia	591,78	3,08	58,16	118h22m	4,96	10,08
Fortaleza	563,96	2,15	55,43	112h47m	5,42	10,46
Belém	538,44	1,10	52,92	107h41m	7,50	15,00
Natal	504,66	2,30	49,60	100h56m	10,00	15,55
João Pessoa	491,12	3,04	48,27	98h13m	3,35	9,15
Salvador	487,59	1,82	47,92	97h31m	1,78	7,28
Recife	485,26	-0,85	47,69	97h03m	3,38	3,44
Aracaju	464,17	2,23	45,62	92h50m	2,43	4,95

Fonte: DIEESE (2021)

O tomate se tornou um vilão nas compras dos campo-grandenses, teve um aumento de cerca de 30% de acordo com o Dieese (2021) e, um dos motivos é a elevação do preço do Diesel, que por consequência de diversos reajustes nos



**Observatório de Economia – OBECON UFMS**  
**Escola de Administração e negócios– Esan**  
**Curso de Ciências Econômicas**  
**<https://obecon.ufms.br/>**

últimos meses, faz com que produtos como alface, tomate, cenoura e afins sofra um aumento no bolso dos consumidores. Já o feijão, que em outras regiões recuou um pouco, em Campo Grande sofreu um aumento de 0,83%.

Todos esses acréscimos estão sendo enfrentados pelas famílias campo-grandenses, que vê o seu poder de compra sendo reduzido a cada aumento mensal nos preços. Sendo assim, quando estiver carregando o carrinho do supermercado, fique de olho nos valores!

### **REFERÊNCIAS**

CAMPOS, Ana Cristina. **Prévia da inflação fica em 1,20% em outubro**. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-10/previa-da-inflacao-ficou-em-120-em-outubro>>. Acesso em: 7 de novembro de 2021.

DIEESE. **Em outubro, custo da cesta aumenta em 16 cidades**. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202110cestabasica.pdf>>. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

#### **Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:**

Joselaine Fachinello Borges e Ludmila Regina Velozo de Camargo. Acadêmicas do 7º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Profa. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.